

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Domingo 22 de Janeiro de 1882

Num. 17

NOVO MINISTERIO

Por telegramma de ante-hontem, esado pelo exm. sr. ministro da stica a s. ex. o sr. presidente sta provincia, sabemos ter sido an do e a accitado para organi- r o novo ministerio, o sr. Martinho Campos.

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 14)

Pelo paquete inglez *Elbe* rece- mos hontem folhas de Lisboa e 28 de Dezembro proximo pas- do e de Paris até 24, faltando os diversos jornaes de nossas as- gnaturas, o que necessariamen- produzirá lacunas nas noticias. Proseguem os attentados dos nihilistas na Russia, o que tem meado o terror em todo o im- rio. O gabinete de S. Peter- burgo procura encobrir as suas vergencias com a Allemanha, porque tema o seu poder, ou r não estar ainda preparado para a luta. Em França, a insis- ncia do governo em conservar o Roustan na missão de Tunis, pesar da condemnação judiciaria e soffrera, enfraqueceu a situa-

ção e principiam a apparecer cen- suras graves. A Italia estava r- conhecendo a má direcção que dera á sua politica externa e o incon- veniente de alienar as sympa- thias da republica franceza. Cau- sara alli grande sensação a de- claração do governo germanico a favor da independencia temporal do pontificado romano.

O *Jornal de S. Petersburgo* des- mente o boato de que se manifes- tara desconfiança por parte da Russia para com a Allemanha, por occasião da presença da mis- são turca em Berlim; diz que a amizade das duas nações está su- perior a estes boatos, e desmente tambem tudo quanto se tem dito com respeito ás relações entre a Austria e a Russia, certificando as boas relações das potencias.

Segundo noticia um despacho do *Standard*, os nihilistas incendia- ram as construcções do porto de Cronstad e parte da cidade. Um outro telegramma da mesma fol- ha refere que um judeu, sendo apanhado em flagrante delicto de roubo, em uma igreja de Varso- via, procurou fugir gritando: fogo! o que deu logar a um grande panico, em resultado do qual fi- caram 30 pessoas mortas e muitas

contusas e feridas. Em conse- quencia disto rebentaram motins em Varsovia, e foram roubadas as lojas e armazens dos judeus.

Um telegramma de Constanti- noplá, publicado nos jornaes in- glezes, diz que a Porta enviara instrucções muito precisas a Ed- hem-pachá embaixador turco em Vienna, a respeito do que cumpre observar relativamente ao alistamento do subditos bosniacos no exercito austriaco; o embaixador austriaco em Constantinopla de- clarara que o alistamento era uma necessidade local e que a Austria, ao fazel-a extensiva á Bosnia, es- tava perfeitamente no seu direito.

Os pontos da convenção entre a Porta e os banqueiros de Galata, pontos que um despacho de 23 de Dezembro annunciava estarem ainda em discussão, ficaram com- pletamente regulados mediante concessões mutuas.

Corria o boato de que a Subli- me Porta tencionava nomear tres allemães ministros das obras pu- blicas, do commercio e da fazen- da, e que para muitos outros car- gos serão tambem escolhidos sub- ditos da Allemanha.

Um telegramma do Egypto diz o seguinte:

Carro, 26.—O discurso do khe- diva na abertura da camara dos delegados foi muito applaudido. Diz que ha de assegurar os inte- reses da população, usando de jus- tica para todos. Quer a instrucção e o progresso; promete satisfazer todos os compromissos interua- cionaes e pede a cooperação dos delegados para a transformação e civilização do paiz —(Havas).

O colera tendia a desaparecer em todo o curso do Nilo.

Na Grecia apparecera grande agitação politica por motivos lo- caes.

O actual periodo eleitoral está sendo caracterizado por uma no- tavel exaltação politica. As pole- micas da imprensa tem chegado a um tom, até agora alli nunca observado, de irritação e de co- lera. Entre os partidarios do go- verno e os da opposição trocam- se os doestos mais violentos e as insinuações mais aggressivas.

O rei está sendo tambem alvo das discussões da imprensa.

A opposição não lhe perdôa o decreto da dissolução das camaras, que foi um acto de puro poder pessoal. Até aqui aquelle sobera-

FOLHETIM

13

ante do conde, com os labios contra- hidos por uma indizivel expressão de desafio.

—E' verdade, disse ella com voz surda, é verdade que o odio, é ver- dade que para me libertar das pesa- das cadeias que me ligam ao senhor, para conquistar a minha liberdade, tudo tentei, de tudo lancei mão! Tenho-lhe odio, não só porque é meu marido, mas porque pretende ser um desses heróes de virtude, que nada pôde afastar de seu caminho. Ah! chama-me então os doidos de Paris! Pois sejamos os doidos de Paris; mas ao menos nós sentimos no coração, nós sentimos no cerebro a paixão ar- dente e abrasadora! E' a febre, diz o senhor! Seja ainda, mas é a febre dos gosos e dos prazeres que jogam com todas as fibras da nossa organi- sação! Ameaça-me com a policia, com os tribunaes; talvez se julgue mesmo com a impassibilidade das consciencias fortes de me arrastar á forca! Pois bem; ouça... Viver en- tregue ao senhor, entregue a esta escravidão que se chama o casamen- to, e que me causa horror, pois é o seu nome que ella me impõe; viver assim, por este modo, para mim é

morrer cem vezes, mil vezes, de co- lera, de desgosto, de nojo e de odio! E agora que já disse tudo quanto queria, que já lhe atirei ao rosto esse desgosto, esse nojo e esse odio— faça de mim o que lhe approuver!

—E' a ultima das miseraveis! ex- clamou o conde.

—Basta de injurias. Venha a sua sentença; ao menos tenha a coragem de a pronunciar, que eu depois verei se me devo submeter.

—Oh! se se ha de submeter! gritou o conde segurando-a pelos pu- nhos e deitando-a a seus pés. Agora já não me inspira nem dó, nem des- prezo... Quiz envenenar-me, parti e conservei-me silencioso... Assalariou um miseravel para me deitar ao mar, isto ha cinco annos... Deixei-a mes- mo ignorar que conhecia esta nova infamia; mas a senhora commetteu um crime ainda maior, e é justamen- te esse que me tornou implacavel.

A condessa sorriu de desdem. Na realidade essa creatura perversa era de uma formosara admiravel.

Com mais brilho no olhar, teria servido de modelo para uma Nemesis da antiguidade.

Conservava-se de joelhos sobre o tapete, mas muito inclinada para traz; com a garganta livre do vesti- do, parecia uma bacchante embria- gada!

O conde, curvado sobre ella e of- fegante, dizia-lhe:

—Tinha um amigo, um irmão, Leonel, aquelle a quem a senhora chamava Leonel sem appellido! Po- bre criança, sem mãe, sem familia! Dediquei-me sempre a elle; era bom, intelligente, e estimava-me tanto, tanto como eu o estimava a elle. O futuro abria-se para elle alegre e promettedor... Suavisára-lhe todas as dificuldades da vida. Dedicado á sciencia, comprehendendo todas as grandezas do trabalho, Leonel, meu discipulo, teria continuado, teria completado a minha obra... Mas tive de partir de separar-me d'elle, le- vando commigo a vergonha e o des- espero; renunciei a tudo, esqueci tudo, escondendo-me nas solidões da Asia, vagando pelos desertos do Cau- caso, pedindo á natureza o esque- cimento, procurando arrancar do peito as garras que me devoravam o coração...

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

IV

OMARIDO

Pedi-me provas, condessa... Não ha que estas sejam sufficientes? Será algum juiz que hesite em condemnar-a?

A condessa, ao ouvir estas pala- ras, ergueu-se de um só impeto.

Com os braços cruzados sobre os ombros, os olhos muito abertos, com a arrogancia da sua esplendida fisionomia, conservava-se em pé di-

no tinha sido um modelo de rei constitucional, reinando sem governar. Era a camara dos deputados que pelas suas votações, fazia e desfazia os ministerios, o rei limitava-se a chamar alternativamente, segundo as indicações do parlamento, os chefes dos diferentes partidos, para formarem governo.

Por isso a dissolução da ultima camara, sem motivo algum que tal providencia justificasse, e tendo só por fim o accomodar as dificuldades parlamentares que estavam eminentes para o gabinete Commouduros, produziu extraordinaria surpresa e irritação profunda.

Pela sua parte os governantes defendem a dissolução, dizendo que o ministerio julgou dever, no interesse do paiz, seguir na questão da demarcação da fronteira turco-grega uma politica differente da que lhe fôra indicada pela camara, que o havia indicado a não se afastar do terreno do tratado de Berlim; e que a grande maioria da nação pareceu approvar o procedimento do governo. Que havia pois, desacordo entre a camara e o suffragio universal, e que nesses termos foi perfeitamente correcto o acto do soberano, deferindo a resolução do pleito aos eleitores, juizes supremos entre os poderes do Estado.

As eleições deviam effectuar-se no dia 4 do corrente.

Do sul chegou quinta-feira de noite e seguiu ante-hontem para a côrte o transporte *Purús*, conduzindo a seu bordo os srs. conselheiro Gaspar Silveira Martins e dr. Soares Brandão.

Do fundeador de Santa Cruz, sahio para o sul, até a altura de Montevideò (ilha dos lobos), quarta-feira ultima, a corveta de guerra *Bahiana*.

Realisou-se hontem com toda a pompa a festividade de S. Sebastião, cuja procissão foi abrilhantada com extraordinaria concurrencia.

Prestou-se a acompanhar, a banda da sociedade *Lyra Artistica*.

Diante de um publico de mais de mil pessoas, exhibio-se ante-hontem, á noite, no circo levantado no largo de Palacio a companhia lizo-brazileira, dirigida pelo habil artista Manoel Pery.

Apesar de seus trabalhos serem já conhecidos do nosso circulo, todavia nada deixaram a desejar os artistas que se encumbram dos diversos misteres.

Tornou-se credor da sympathia o folgasão e galhofeiro Polydoro, que cada vez sóbe de espirito no seu genero de trabalho.

Hoje dará a companhia uma esplendida funcção.

DIZIA-SE HONTEM...

...que á vista do resultado da apuração de hontem, o sr. Leitão tem sentido certas coegas...

...que o que tem-lhe feito estas micoxões, foi o celebre—1—da Lagôa...

...que s. ex. tem-se estribado bem quanto á posição do partido liberal...

...que o sr. Taunay andou sentindo tambem coegas a respeito do celebre protesto de Joinville...

...que depois de s. s. ter sido reconhecido, adeus promessas de estradas de ferro...

...que só se fôr em miniatura...

Seguiram hontem para a côrte, afim de reunirem-se ao corpo de imperiaes marinheiros, sete aprendizes da companhia desta provincia, habilitados e promptos a embarcar em qualquer dos nossos navios de guerra.

E' de lamentar que os claros existentes n'aquella companhia não sejam preenchidos facilmente, quando pelas ruas da nossa cidade vagam tantos meninos atirados ao abandono; pois, ali além de receberem o pão espirital, tem um futuro garantido.

As autoridades competentes deverião se esforçar, mui principalmente os juizes de orphãos, pela aquisição destes pobres desvalidos, remetendo-os para as companhias, porque assim não só prestarião importante serviço ao governo, como tambem os arrancariam dos braços da corrupção.

A companhia está lotada em 40 menores, e presentemente tem 21, attingindo, sómente, á metade da lotação.

Pelo paquete *Cervantes*, entrado hontem do norte, tivemos datas da côrte até 17 do corrente.

Foi nomeado juiz municipal do termo da Laguna, o bacharel Porphirio de Souza Freire.

Diz o *Cruzeiro* da ultima data:

«Diz a agencia Havas, em um despacho de Berlim, de 13, que o *reichstag* approvara uma proposta abolindo o direito, que tinha o governo allemão, de lançar o interdito sobre os sacerdotes que fossem autorisados pelo poder civil do imperio.

«Os officiaes do 7º batalhão de infantaria foram, hontem, ás 6 horas da tarde, á residencia do sr. dr. Escragnolle Taunay, comprimentar o mesmo senhor por haver sido tambem hontem reconhecido deputado á assembléa geral pelo 1º districto de Santa Catharina.»

UM RESUSCITADO

Lê-se no *Correio Paulistano*:

«A interessante noticia que vamos dar não é um episodio de um romance imaginado.

E' a realidade.

Eil-a:

Em 1808 Joaquim Justiniano da Silva, filho de uma familia muito conhecida desta capital, tendo apenas 13 annos de idade, fugiu da casa paterna e acompanhou um regimento que daqui partira para a campanha da Cisplatina.

Algum tempo depois assentou praça de linha em outro regimento.

Elle fez toda aquella campanha. Voltando mais tarde ao Rio Grande do Sul, permaneceu nas fileiras do exercito durante o longo periodico da guerra intestina.

Pacificada a provincia, foi habitar á Cachoeira.

A sua familia, segundo todas as informações obtidas, se convenceu que elle havia morrido poucos annos depois de ter abandonado a casa paterna.

No dia 12 deste mez, porém depois de uma viagem *ao outro mundo*, viagem que durou 74 annos, eis que apparece nesta cidade o velho soldado sr. Joaquim Justiniano da Silva, tão vivo como qualquer de nós e mais forte e alegre que um moço de 20 annos!

E' extraordinario, é.

Mas vão vêr agora os nossos leitores as circumstancias especificas em que este finado fez o seu apparecimento ás suas duas irmãs residentes nesta capital.

Uma dellas, a mais velha, achava-se gravemente enferma.

No dia 12, todas as pessoas presentes, acreditando que eram chegados os seus ultimos momentos, tristemente rodeavam o seu leito.

Batem á porta.

Uma pessoa da familia vai abri-la.

Era o sr. Joaquim Justiniano da Silva—o *finado*!!—quem ali se achava—em carne e osso, solicitando a graça de vêr *as suas irmãs moças*, como elle dizia.

Imagem a impressão causada no espirito daquellas senhoras!

Depois de algumas explicações, o sr. Joaquim Justiniano pôde convencer que elle não era *alma do outro mundo*, como imaginaram os mais timidos, nem louco, como pensaram os mais desabusados.

Era elle—o verdadeiro e real irmão daquellas duas senhoras, que alli estavam, uma agonizando e a outra orando a Deus.

As duas irmãs do sr. Joaquim Justiniano da Silva são as respeitaveis senhoras, muito conhecidas nesta capital, dd. Helena Corrêa e Maria Thereza da Fonseca.

A primeira tem 85 annos de

idade. Desde o dia 12 esta senhora acha-se no mesmo estado, continuas agonias.

A outra tem 76 annos de idade e, segundo informações que recebemos hontem, está tambem gravemente enferma.

O sr. Joaquim Justiniano da Silva, nascido no anno da guerra de 1795, e depois de uma ausencia de 74 annos, vem encontrar suas irmãs quasi mortas.

Diz elle que deve sua admiravel robustez e perfeito uso de todas as suas faculdades a nunca bebido senão mate.

Entretanto, sua avó d. Francisca Corrêa que não bebia senão fé, falleceu nesta capital com idade de 105 annos, e sua mãe com 89!

O sr. Joaquim Justiniano da Silva tenciona voltar brevemente para a provincia do Rio Grande aonde tem innumerossimos descendentes.»

Cahio hontem ao mar, do estalero do sr. José Francisco de Souza Dutra, a catraia pertencente á capitania do porto, uma das melhores embarcações que a provincia possui completamente reconstruida.

Já conta 25 annos de existencia pelos concertos que recebeu para durar mais vinte.

Ante-hontem foram abatidas, para consumo da cidade, 13 rezes.

ELEIÇÃO PROVINCIAL

2º ESCRUTINIO

Da apuração realizada hontem pela junta apuradora sob a presidencia do sr. dr. juiz de direito, conhecemos o seguinte resultado, quanto ao 1º districto:

1,075 eleitores	
Germano Leper.....	167 votos
Elyseu G. da Silva.....	161 »
Joaquim Lobo.....	136 »
João Pinheiro.....	128 »
Euphrasio Cunha.....	123 »
José Tavares.....	96 »
Francisco Leitão.....	86 »
Joaquim Evora.....	86 »
Christovão Pires.....	86 »
Lemos Junior.....	3 »
Dr. Sergio.....	1 »
Dr. Schutel.....	1 »
Padre Nobrega.....	1 »
João Narciso.....	1 »

Na freguezia da Lagôa havem comparecido 22 eleitores, appareceram na urna 23 cedulas.

MAJOR SERPA PINTO

No *Journal des Debats* lemos seguinte noticia, que faz a maior honra ao illustre explorador portuez:

«*Comment j'ai traversé l'Afrique* pelo major Serpa Pinto, traduzido do inglez e colleccionado sobre texto portuez, por J. Berlin Launay, 2 volumes contendo 15 cartas e 160 gravuras (Hachette 1881) Entre os recentes exploradores de Africa central e meridional, um dos que executou mais consideravel trabalho é o major portuez Serpa Pinto. Collocou-se dignamente ao lado

de Cameron, de Livingstone, de Stanley, e a narração, embora um pouco sombria e entristecida de sua viagem do Atlantico ao Oceano Indico, é certamente uma das mais dramaticas e interessantes. Os estudos de geographia e thnographia, a que se entregou, dão um valor particular à viagem do major Serpa Pinto e os episodios pittorescos presenciam relevo ao que poderia parecer monotonico.

E' por dedicação à sciencia e amor ao seu paiz que esta exploração foi comprehendida pelo sr. Serpa Pinto. Portugal, que ha quatro seculos tornou a iniciativa das maiores descobertas, viu, por meio deste explorador, renovar-se as tradições dos tempos gloriosos, e o rei D. Luiz deixou-se aceitar a dedicação desse livro, que foi escripto com a constante preocupação de fazer adiantar, embora não fosse senão um passo, a civilização do continente americano.

O governo mandou adoptar nos navios de guerra, um novo systema de alvo, do qual damos uma ligeira descripção:

Uma plataforma triangular, formada de taboas de pinho, de 3^m,65 comprimento por 0^m,30 de largura e 0^m,05 de espessura, unidas nas extremidades por pinos de madeiras, sobre de fluctuante, do centro do qual levanta-se um mastro de cerca de 4^m,55 de comprimento, que enfiada em um furo de 0^m,08 de diametro e desce abaixo da linha d'agua, tendo na extremidade inferior uma bola de oca, de 0^m,20. Tres estaes são encapeladas na parte superior do mastro e vão fixar-se nos angulos da plataforma.

Nestas estaes são amarrados tres paineis triangulares, de lona, e na ponta despida e culminante do mastro, com o comprimento de 0^m,45 adapta-se uma bandeirola encarnada.

No centro dos paineis fica o ponto de mira.

QUESTÃO IMPORTANTE

Mãe e filho já não podem sobre as ondas se suster; Mas se forem soccorridos, Só um virá a morrer.

N'esta triste conjunctura, Que o coração faz tremer, Desejamos que nos digam Qual dos dous deve morrer.

E nós assim vamos já Esta pergunta fazer, Para que alguém nos responda O que melhor entender:

Se um bom pai, um bom marido Vir entre as ondas lutar Sua mulher e seu filho, Qual dos dous deve salvar?

CORREIO DA CORTE

17 de Janeiro de 1882

Mais algumas horas, reunidos à semelhança de junta medica os paizes da patria consultarão sobre as causas da sua inercia e depois, lançado o dardo, em um pedaço de papel, que chamam lei, o *recipiente* da sua salvação.

Mais algumas horas, e os clarins do regimento anunciarão que é chegado momento de ouvir-se a voz da nação.

Pobre patria! Mais felizes são as épocas que passas sem esse arremedo a que dão o nome de parlamento.

Ao menos ellas não te custam tanto dinheiro, tanta loucura, tantas futilidades, tantas injustiças originadas nesses ganços do Capitolio.

O telegrapho se encarregará de transmittir a *falla* do throno, essa falla tão discutida, que, diz-se, mais de quatro vezes tem sido alterada.

E' certa a retirada do sr. Saraiva.

Fallava-se com muita instancia do sr. Martinho Campos, o velho e respeitado regimentista dos bello dias do partido liberal em opposição na camara dos deputados.

Mas era um cambio que ora subia, ora descia, á semelhança do da nossa praça do commercio, que ordinariamente com elle joga como se brincasse em *jardins da infancia*.

Ha dous dias, porém, como que firmou-se, dando-se como certa a seguinte organização no gabinete que substituirá o do sr. Saraiva: presidente do conselho, com pasta talvez a da fazenda, o sr. Martinho Campos e ministros os srs. senadores Nunes Gonçalves e Luiz Felippe e deputados Rodolpho Dantas, Affonso Penna, Alves de Azevedo e Felisberto; deputados que se presume poderão ser reeleitos.

Ainda não sabemos se Santa Catharina poderá fazer-se representar na camara dos deputados; pois na sessão de hontem devia votar-se, approvando ou regeitando o parecer da respectiva commissão, reconhecendo o sr. Taunay, deputado pelo 1º districto dessa provincia.

O sr. Oliveira ainda não conseguiu poder ser reconhecido.

O sr. Taunay tinha como espetros, como a figura do remorso a agitar-lhe o somno do *ouro sobre azul*, Joinville e Blumenau.

Tanto não se considerava bem seguro que a commissão respectiva apresentou a sua *justificação*, que foi publicada com o parecer publicado no *Diario Official* de ante-hontem.

O sr. Oliveira, coitado, já tomou primeiro cheque.

Suppondo-se transportado aos tempos em que o processo eleitoral de então facilmente permittia-lhe *engrosser* quanta urna estivesse ao seu alcance e ao dos seus sequazes, que por dá cá aquella palha *deitava discurso* aos seus phosphoros, na sessão de 11, querendo já *deitar discurso à nação* e tambem a alguns phosphoros como elle, passou pelo desgosto de lhe ser caçada a palavra.

A todo o transe queria fallar pela ordem, ou melhor queria discutir o parecer reconhecendo dr. Antonio de Carvalho deputado pelo 1º districto de Matto-Grosso.

E' verdade que elle, coitado, o que desejava era « merecer da illustrada commissão (respectiva nota nossa) um esclarecimento. »

Ora, devendo-se crêr que já lhe tivesse sido fornecido um exemplar do regimento, o *nosso deputado*, ainda em oratorio, ignorava que a

discussão de pareceres reconhecendo deputados é prohibida pelo mesmo regimento; o que nós, que nunca tivemos a vaidade de nos julgarmos com capacidade, na altura de disputarmos uma cadeira na assembléa provincial, quanto mais na geral, não ignoravamos.

E assim são quasi todos os nossos politicos: nunca sabem a quantas andam.

Nós aqui ficamos na estacada.

Como já anteriormente disseramos, havemos de trazer para estas tiras de papel ainda que obscura a nossa pobre penna, essa *troupe* ao subsidio.

Não basta envergar a farda bordada e gozar de immuniades; é necessario que essa *troupe* se convença que tem rigoroso dever de saber honrar aquella e dispor desta com todo o criterio.

— Quizeramos fallar de um lindo phenomeno metecrologico aqui observado na noite de 12 e de uma bella instituição, a Polyclinica, mas o paquete está a postos, forçoso é fazermos ponto final.

Hoje ás 7 horas da tarde sahirá um furioso *Zé Pereira*, do edificio onde funciona a respectiva sociedade *Diabo a Quatro*.

MALAS

O correio geral expede hoje malas, para os portos do norte da provincia, pelo vapor *Guahyba*.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 21 do corrente:

Renda geral.....	8:859\$153
« especial.....	251\$551

	9:110\$704
Mesmo periodo em 1881:	
Renda geral.....	11:231\$037
« especial.....	28\$857

	11:259\$894

Foram abatidas hontem, para consumo da cidade, 15 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Queremos melhorar ou não?

A 3ª commissão de inquerito unanimemente julgou válida a eleição de Joinville, e com esse justissimo e esperado veredicto fez alluir por terra o desmantelado baluarte em que ainda se acastellavão as esperanças da mystificação e da calumnia.

Ficou provada á luz da evidencia a falsidade com que procedeu Guilherme Engelke, apresentando um ridiculo protesto, que só servio para magoar a mim e aos meus distinctos amigos daquelle collegio.

O que ficou tambem provado é que esse homem, identificando-se tão intimamente com as praticas viciosas e atrasadas das tricas eleitoraes no Brazil, não é digno de viver no seio da população honesta, moralizada e adiantada como da importante cidade de Joinville.

Obedecia elle ao interesse, dando por boas as promessas que lhe foram feitas do lugar de collecto, uma vez demittido um conservador, o Sr.

Anacleto Ribeiro, conforme ficara assentado pelos meus adversarios.

E essas promessas e combinações já têm tido, infelizmente começo de execução.

João Antonio Corrêa Maia acaba de ser demittido do lugar de escrivão da collectoria de Joinville, por ter votado em mim, sendo logo substituido por Francisco Gomes de Oliveira, um dos signatarios da pretendida justificação contra a minha eleição.

Isto falla muito alto.

Ainda mais:

Na cidade de S. Francisco foi, ha dias, suspenso pelo delegado de policia, Francisco José de Faria do lugar de carcereiro.

Quando em Novembro do anno proximo findo, de passagem por aquella localidade, visitei o eleito e fui pedir o voto áquelle cidadão, conservador de todos os tempos, assegurou-me elle que m'o daria, embora vivesse, como me fez ver, e todos confirmarão, debaixo das ameaças e da pressão vexatoria e penosissima da autoridade policial.

Não tardou a tacanha vingança, a um pobre velho, alquebrado de forças e cercado de familia, ver-se hoje privado de seu humilde emprego.

Occorre uma circumstancia, para a qual chamo a attenção de S. M. o Imperador e do seu governo.

Francisco José de Faria, praça reformada da marinha, pertenceu á guarnição do vaso de guerra que trouxe ao Rio de Janeiro S. M. a Imperatriz, e pelo seu procedimento exemplar e habitos de rigorosa disciplina foi o encarregado de zelar no arranjo e ordem do camarote em que vinha aquella illustre senhora. Não será isto uma circumstancia que torne digno de protecção esse velho servidor, tão miseravelmente perseguido?

Em todo o caso, na imprensa e na tribuna hei de deffender a todo o transe aquelles que por mim se decidirão.

Rio, 15 de Janeiro.

ALFREDO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY.

(Jornal do Commercio de 17)

Agradecimento

D. Maria José de Souza e suas filhas, profundamente commovidas pelo acto de caridade que em relação ás suas pessoas acaba de praticar a generosa e philanthropica população desta capital, vem por meio deste, manifestar-lhe o seu eterno reconhecimento e gratidão e com especialidade ao sr. Francisco José Filho, Filho o expontaneo promotor á subscripção, cujo producto e nomes foram entregues a primicias declarantes, crendo que todas conservarão sempre presentes na memoria tão utilitario acto de caridade e philanthropia.

ANNUNCIOS

PERDEU-SE

no circulo Pery, na noite de sexta-feira, um guarda-sol de seda; roga-se á pessoa que o achou de entregal-o no largo de Palacio n. 1, que será gratificada.

GRANDE CIRCO PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASICA

LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

MANOEL PERY

HOJE HOJE

Sumptuosa e esplendida funcção!

TRABALHOS SORPRENDENTES!!

EXTRAORDINARIO SUCESSO!!

Pela primeira vez o arrojado e conhecido hercules TEIXEIRA BASTOS apresentará ao illustrado publico o seu estupendo trabalho herculeo, supportando sobre o ventre uma enorme pedra que pesa 40 arrobas, sobre a qual malharão dois possantes individuos, até reduzil-a a fragmentos.

HOJE HOJE

NOITE DE MARAVILHAS, COMOÇÃO GERAL NA PLATEA!

Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia horas

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, José Maria de Senna

No Hotel Brazil, ha, nas noites de espectaculos, cerveja gelada, refrescos, etc.; tambem ha ceias.

AOS FLORICULTORES

Vende-se batatas de dhalias de diferentes côres, rajadas e de diversos tamanhos, vindas de França pelo ultimo paquete.

NO ARMAZEM DE MOLHADOS DE

VIRGILIO JOSE' VILELLA

A Largo de Palacio 1 A

MEDICO

O Dr. Diocleciano Doria, mudou sua residencia para a rua do Principe, casa n. 140. Continua a exercer sua profissão. Pôde ser procurado na botica do Sr. Raulino Horn, onde dá consultas das 8 ás 9 horas dia.

CARNAVAL

Novidade! Novidade

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascarar de papelão, cêra, arame e setim, de uma e duas côres lindissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas superiores, ditas de borracha, chuva de ouro, ditas de dita chuva de prata, limões com papel de côres, calções de meia côr de carne, meias de seda brancas e de côres, ditas fio de escossia, ditas algodão côr de carne, arminho branco, plumas brancas e de côres, luvas de pellica branca e de côres, para homens e senhoras.

Tambem chegou um lindo sortimento de chapéos para meninos, fichus de mirinó preto, ditos de seda de côres, conta imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, cabeções de renda, etc., etc., etc.

7 RUA DO PRINCIPE 7

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preço muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico mostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos apparatus dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10